



# PLR- PROPOSTA INDECENTE É REJEITADA EM TODO O BRASIL

A Federação Nacional dos Petroleiros (FNP) comunicou às empresas do Sistema Petrobrás, na tarde desta segunda-feira (30), o resultado das assembleias em suas bases. A proposta de abono mixuruca da empresa (que ela tenta chamar de PLR) foi amplamente rejeitada nas bases da Federação. No Rio de Janeiro foram 374 votos contra, 170 a favor e 15 abstenções.

A FUP e seus sindicatos, apesar de não terem realizado assembleias, até onde fomos informados tampouco assinaram tal acordo. As duas federações aguardam um novo posicionamento e proposta da empresa, solicitando a reunião o quanto antes.

As assembleias também referendaram a contraproposta da FNP, baseada, inclusive, na própria proposta apresentada pela Petrobrás no ano anterior, que embora não seja a proposta original, demonstra a falta de vontade do RH de negociar o que quer que seja, numa política consciente e/ou inabilidade recorrente dos pseudo negociadores da empresa na questão não só da PLR, mas, também das tabelas de turno, do banco de horas etc.

Nas bases do RJ o resultado foi de 446 votos a favor da contraproposta da Federação, 39 rejeições e 28 abstenções. Entre os principais motivos para a reprovação da proposta da direção da empresa certamente destacam-se a desvinculação do valor a ser distribuído da realização de lucros e resultados da empresa, a proporção em si baseada na remuneração, o teto de uma re-



muneração e, ao mesmo tempo, a implantação do PPP com objetivo de remunerar em proporção geométrica justamente os maiores salários.

O PPP destina-se, por um lado, a “encher as burras” da alta gestão, como um suborno para desempenhar o papel sujo de privatizar (imaginem o quanto irão ganhar com a venda das refinarias!) e assediado (recompensa para continuarem com as reuniões de “alinhamento” semanal e invadirem as assembleias no ACT), antes de partirem para a destruição de outra estatal.

Um executivo pode chegar a ganhar mais de mil vezes o menor salário praticado na companhia. Os trabalhadores, em assembleia, disseram NÃO às migalhas que caem do prato de Castello Branco & CIA. **Vamos à luta pelo que fazemos jus!**

## TURNOS DE 12 HORAS NAS UNIDADES DO RJ

Conforme anteriormente anunciado, aconteceu, na última sexta (27/12), reunião entre o RH e o Sindipetro RJ (que contou também com a participação dos membros da Comissão de trabalhadores pró implantação das 12h).

O sindicato apresentou mais uma vez o pleito definido pelas assembleias realizadas nas unidades CENPES, COMPERJ, ARMRIO, FRONAPE e INHAUMA, pela implantação da jornada de 12 horas, tabela 5x7/4x7/5x7.

Diferente das negociações anteriores, a empresa desta vez se mostrou favorável ao pleito, em consonân-

cia com a inclusão no ACT da respectiva cláusula.

A ideia é a implantação da nova jornada a partir de 01/03/2020.

Entretanto, ainda será feita a consulta aos gestores de cada unidade/gerência sobre a concordância com a tabela apresentada.

O sindicato também aguarda a redação da minuta, que será submetida ao Jurídico.

A próxima reunião está marcada para 22/01.



# IBGE CONSTATA QUEDA NA SINDICALIZAÇÃO DOS TRABALHADORES BRASILEIROS

*Já no Sindipetro-RJ, com a atuação firme da diretoria, campanha de sindicalização e diversas melhorias no atendimento aos petroleiros, aumentou-se o quadro de associados*

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do IBGE constatou que os sindicatos brasileiros perderam cerca de 1,5 milhão de associados em 2018.

Publicados no último dia 18/12, os dados da pesquisa também mostram que o índice de sindicalização diminuiu, apesar de ter havido um aumento de aproximadamente 1,3 milhão de pessoas na população ocupada, fenômeno atribuído ao crescimento da informalidade no mercado de trabalho, onde é menor o percentual de trabalhadores associados a sindicatos.

A PNAD-IBGE informa ainda que o percentual da população ocupada filiada a sindicatos vem caindo desde 2012, quando era de 16,1%, e teve sua

queda mais intensa no ano de 2018, quando chegou a 12,5%.

Nos seis anos analisados entre 2012 e 2018, os sindicatos brasileiros perderam quase 2,9 milhões de associados.

## **SINDIPETRO-RJ E FNP LANÇARAM CAMPANHA DE SINDICALIZAÇÃO**

Na contramão dessa tendência, o Sindipetro-RJ lançou, em janeiro de 2018, uma campanha de sindicalização que obteve positiva resposta dos petroleiros.

Na época, a categoria compreendeu que, além de fortalecer financeiramente o sindicato, era preciso reafirmar a importância da entidade como sua principal ferramenta de luta, sobretudo numa conjuntura marcada pelo sistemático ataque aos direitos

dos petroleiros. Outro fator que contribuiu para a boa receptividade da campanha foram as melhorias no atendimento aos petroleiros.

O resultado foi o aumento no quadro de associados. Agora, quando a direção da Petrobrás intensifica as vendas de ativos e o desmonte da empresa — resultando em demissões (como na BR Distribuidora) e desinvestimentos —, a organização em torno do sindicato será ainda mais decisiva. Até porque a política da empresa é antisindical e visa atacar o legítimo direito de organização dos petroleiros.

Em março deste ano, a FNP lançou campanha nacional de sindicalização, com participação dos sindicatos da base da federação, como o Sindipetro-RJ.

Quem ainda não é filiado ao Sindipetro-RJ poderá preencher a ficha de filiação virtual em: <https://www.sindipetro.org.br/filiacao/>



*Mais do que nunca,  
não fique só!  
Sindicalize-se!*

# CASTELLO BRANCO DIZ QUE PRIORIDADE PARA 2020 É MAIS LUCRO PARA ACIONISTAS

*“Foco nas pessoas” é conversa para boi dormir*



**PRIVATIZAR  
FAZ MAL AO  
BRASIL**

**E**m mensagem de fim de ano enviada a todos os funcionários da Petrobrás, Roberto Castello Branco qualificou de ‘muito bom’ o ano que se encerra.

Ano que, segundo ele, foi marcado por ‘muitas realizações’ e ‘muitas conquistas’ em várias áreas. Na verdade, o que o presidente da empresa entende por ‘muitas conquistas’ foi (e continua sendo) uma política sem precedentes de desmonte e vendas fatiadas e aceleradas de ativos da Petrobrás, com gravíssimas consequências para o país e os petroleiros. E com grandes benefícios e lucros ao capital privado.

Só para lembrar: além da entrega de campos do Pré-Sal e da venda da BR Distribuidora – onde centenas de petroleiros já foram demitidos –, a gestão Castello Branco já anunciou a intenção de vender a REPAR (PR), a REGAP (MG), a RLAM (BA) e mais cinco refinarias, entregando o mercado de com-

bustíveis ao capital privado.

Outros anúncios foram a venda da participação em 15 blocos exploratórios em terra, na bacia de Sergipe-Alagoas; os arrendamentos das FAFENs e do Terminal de Regaseificação; e o fim da parceria com a chinesa CNPC para construção da refinaria do COMPERJ.

Não é à toa que, ao final de seu texto, após pedir ‘esforço’ e ‘dedicação’ aos petroleiros, Castello Branco diz que em 2020 a Petrobrás tem de estar ‘mais focada em petróleo e gás com base em geração de valor para o acionista’. Ou seja: que a empresa gere ainda mais lucros para os acionistas privados, em detrimento da própria longevidade e dos interesses da indústria nacional de petróleo, dos petroleiros e da população brasileira.

## GERÊNCIA DE RH NA ÁREA DA PRESIDÊNCIA

Em outro comunicado de final de ano, a gestão Castello

Branco informa que a Gerência Executiva de Recursos Humanos (RH) ficará ligada à Área da Presidência. Curiosa foi uma das ‘justificativas’ apresentadas: o fortalecimento do ‘foco nas pessoas’. Como se a atual gestão tivesse um mínimo de preocupação com a situação funcional dos petroleiros e da empresa. Sobre este assunto, a Brasil Energia Online noticiou que a reestruturação visa também “apaziguar os ânimos internos”, ou seja, reprimir ainda mais a categoria para buscar mantê-la sob controle. A gestão do assédio, que já custou a saúde de vários trabalhadores e para a Petrobrás cerca de R\$ 50 milhões de multa por assédio coletivo e outros, dá sinal de que tende a se aprofundar. **Reage, petroleiro!**

**Sindipetro RJ**

Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro  
[www.sindipetro.org.br](http://www.sindipetro.org.br)

☎ (21)3034-7300/7326

**Comunicação:** Antony, Carla Marinho, Coaracy, Eduardo Henrique, Gustavo Marun, Natália Russo, Vinícius Camargo | ☎ (21)3034-7307/7337

**Edição e Redação:** André Pelliccione (MTb 19.301) e Regina Quintanilha (MTb 17.445-RJ)

**Secretaria:** Ronaldo Martins | **Diagramação:** Vanessa Ramos

**Projeto Gráfico:** Caio Amorim |

# FIM DA REFINARIA DO COMPERJ É OFICIAL



Diversos veículos de imprensa informaram que, a partir de um estudo de viabilidade técnica, a Petrobrás e a chinesa CNPC concluíram pelo encerramento da parceria entre as duas empresas para a finalização da construção da refinaria do COMPERJ e da venda da participação nos campos de Marlim, Voador, Marlim Sul e Marlim Leste.

Entre as alternativas estudadas pela Petrobrás estão a possível integração da REDUC com algumas unidades hibernadas do COMPERJ para a produção de lubrificantes básicos e combustíveis, além da construção de uma termelétrica, em parceria com outros investidores, utilizando gás natural do Pré-Sal.

É importante lembrar que esta finada parceria da Petrobrás com a CNPC não era uma 'maravilha', até porque, em última instância, a proposta se inseria no objetivo de aumentar progressivamente a participação do capital privado na indústria nacional de petróleo e gás, como querem a direção da empresa e o gover-

no Bolsonaro. Mas o abandono da proposta da refinaria, mesmo sob tais condições, não deixa de ser um duro golpe.

Afinal, confirmou a intenção da direção da Petrobrás de reduzir significativamente a participação da empresa no mercado de refino do país, o que terá resultados ainda mais desastrosos para os preços dos combustíveis, do GLP e demais derivados no mercado interno, além das demissões de petroleiros que ocorrerão nas unidades a serem privatizadas.

Quanto ao cluster de Marlim, o encerramento da parceria com a CNPC não significa que a Petrobrás tenha desistido da venda desses campos, muito pelo contrário.

Certamente a participação nos campos será vendida de forma ainda mais desvantajosa para a Petrobrás.

Por fim, vale ainda lembrar que recentemente houve uma corrida mundial pelo bunker de baixo enxofre que somente as refinarias da nossa estatal são capazes de produzir.

## ATENDIMENTO DO JURÍDICO

Acompanhando o recesso judiciário, de 20/12/2019 a 20/01/2020, neste período o Jurídico do Sindicato realizará trabalho interno e atendimento apenas por agendamento.

Para marcar atendimento, entre em contato pelos telefones (21) 3034-7318 ou (21) 3034-7319 ou envie e-mail para [juridico@sindi-petro.org.br](mailto:juridico@sindi-petro.org.br)

Após este período, o atendimento voltará a ser realizado segundo os critérios abaixo: Segundas e quartas de 10h às 14h Terças e quintas de 14h às 18h.

Atendimentos com os advogados somente com hora marcada.

Fora do horário de atendimento ligar para recepção (21) 3034-7300

Advogada Previdenciária  
Dr<sup>a</sup> Salete

Segundas e quartas  
de 12h30 às 17h

Quinta  
de 10:30 às 14h  
Telefone: 21 3034-7328